

RESUMO - 11. GÊNERO, SEXUALIDADES E POLÍTICAS PÚBLICAS: ENTRE INVISIBILIDADES E DISPUTAS NAS MARGENS SOCIAIS | PRESENCIAL

TECNOPOLÍTICA QUEER E SUBNOTIFICAÇÃO: ESTRATÉGIAS DIGITAIS PARA VISIBILIZAR CRIMES DE LGBTFOBIA NOS TERRITÓRIOS INVISIBILIZADOS.

Francielle Drumond Figueiredo (frandrumond@yahoo.com.br)

A subnotificação de crimes de LGBTfobia no Brasil é identificada neste artigo como uma forma de violência institucional/racismo estrutural, enraizada em uma matriz cis-heteronormativa que sistematicamente invalida identidades não-conformes, resultando em uma ausência crítica de dados oficiais e na consequente ineficácia das políticas públicas. O presente estudo analisa criticamente este fenômeno, explorando como as plataformas digitais, apesar de sua ambivalência inerente, uma vez que operam tanto como ferramentas de libertação quanto como mecanismos de vigilância podem ser estrategicamente reorientadas para se tornarem instrumentos potentes de monitoramento comunitário e visibilização desses crimes subnotificados. Empregando um arcabouço teórico que integra conceitos como violência institucional, a performatividade de gênero de Judith Butler, a interseccionalidade de Kimberlé Crenshaw e o campo emergente da tecnopolítica queer, o estudo examina as falhas sistêmicas das instituições estatais e as respostas inovadoras da sociedade civil, propondo uma transição da coleta passiva de dados para estratégias digitais proativas, lideradas pela comunidade. Os resultados demonstram que o ambiente digital oferece oportunidades sem precedentes para a coleta de dados descentralizada, a agregação em tempo

real e o fomento da solidariedade, criando efetivamente uma "cifra visível" da violência que contesta as omissões oficiais. São introduzidas metodologias específicas, incluindo os "Arquivos de Existência Distribuídos" (AEDs) para curadoria de microrrelatos multimodais, o "Monitoramento Social" para detecção proativa e alertas de risco preditivos, e a "Auditoria Cívica Algorítmica" para o cruzamento de dados oficiais e comunitários. Conclui-se que, ao transformar indivíduos, outrora invisibilizados, em agentes digitais ativos capazes de gerar conhecimento e mobilizar recursos, é possível desafiar a inação estatal e a impunidade. Esta tecno-resistência, fundamentada em princípios éticos e interseccionais, almeja impelir o reconhecimento dessas realidades e fomentar uma estrutura social mais justa, onde o invisível se torna inegável.

Palavras-chave: : subnotificação; tecnopolítica queer; cifra visível.